

ARQUITETURA BRUTALISTA COMO EXPRESSÃO CULTURAL E IDENTIDADE URBANA: PROPOSTA DE UMA GALERIA DE ARTE EM CASCAVEL, PARANÁ

DAL PRÁ, Amanda¹
JORGE FILHO, Heitor Othelo²

RESUMO

O artigo tem como finalidade explorar a proposta de uma galeria de arte em estilo brutalista na cidade de Cascavel-PR, destacando sua relevância para o desenvolvimento cultural e urbano local. O problema identificado é a ausência de um espaço apropriado e completo que atenda às necessidades artísticas e culturais da comunidade, limitando a promoção da arte e a preservação da identidade cultural. A hipótese sugere que a implementação de uma galeria brutalista, com características como concreto aparente e formas geométricas marcantes, fortaleceria a conexão da população com sua herança cultural, consolidando Cascavel como um polo regional de produção artística e promovendo maior valorização do patrimônio local. O estudo detalha os pilares teóricos, metodológicos e correlatos para demonstrar como o projeto pode atender às demandas estéticas, funcionais e sociais, alinhando-se ao contexto e objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Galeria de Arte. Brutalismo. Concreto Armado. Identidade Urbana. Desenvolvimento Cultural

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade a apresentação de uma fundamentação teórica e estruturação de uma proposta projetual de arquitetura e paisagismo de uma galeria de arte com foco na arquitetura brutalista e identidade urbana, para a cidade de Cascavel no Paraná, compondo-se em cinco capítulos: introdução, aproximações teóricas nos fundamentos arquitetônicos, correlatos e considerações finais.

Neste capítulo de introdução, será abordada a temática e o assunto, as justificativas para a caracterização do tema, a respectiva problemática sobre o assunto da pesquisa, a hipótese definida, o objetivo geral, e os objetivos específicos do embasamento teórico e projetual.

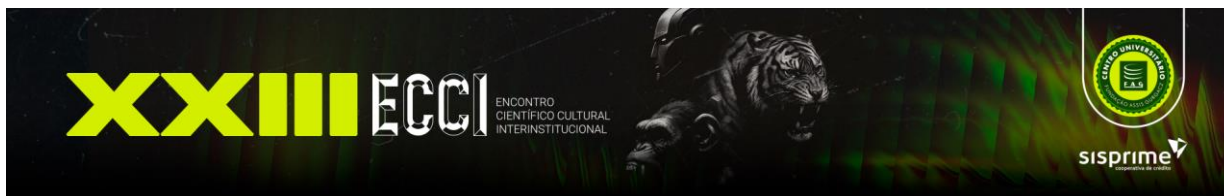
1.1 ASSUNTO / TEMA

A presente pesquisa dispõe como tema a elaboração de um projeto de arquitetura e paisagismo para uma galeria de arte, com ênfase em arquitetura brutalista e identidade urbana, para a cidade de Cascavel, localizada no estado do Paraná, no Brasil.

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: adpra1@minha.fag.edu.br

²Professor Orientador da Presente Pesquisa. E-mail: heitorjorge@fag.edu.br

1.2 JUSTIFICATIVA



De acordo com Souza, (2015) a proposta de um projeto arquitetônico brutalista para Cascavel valoriza a riqueza da identidade cultural e arquitetônica local, resgatando elementos que simbolizam sua história urbana e artística. Inspirada no modernismo brutalista que marcou obras emblemáticas como a Catedral Metropolitana e a Paróquia Santo Antônio, a galeria se destaca como um marco significativo no espaço urbano, ao mesmo tempo que promove a preservação e celebração das manifestações artísticas da região.

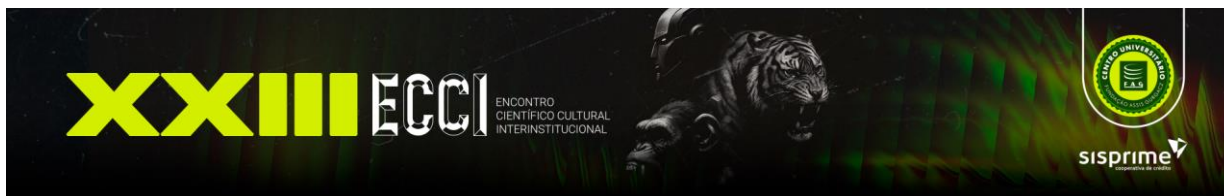
Da mesma forma, a autenticidade do brutalismo está na revelação dos materiais e formas em sua essência mais pura, como o concreto aparente e as estruturas geométricas robustas, características já presentes nas arquiteturas marcantes da cidade. Essa linguagem confere monumentalidade e conexão visual ao edifício, ao mesmo tempo que se harmoniza com o ambiente urbano. Além disso, a inclusão de espaços de convivência e integração com o meio ambiente reforça a ligação entre a arte, a sociedade e o espaço público. (MAYRESSE, 2025)

Entretanto, em Cascavel, falta um espaço específico e bem estruturado que possa acolher uma galeria de arte capaz de atender plenamente às demandas culturais e artísticas da comunidade. Embora existam espaços que promovem manifestações artísticas, como o Museu de Arte de Cascavel, esses locais não possuem infraestrutura adequada para exposições amplas e multifuncionais, além da falta de acessibilidade. (MUSEUS BR, 2024). Portanto, a carência de instalações modernas e acessíveis limita a capacidade de realizar eventos culturais de maior impacto, o que impede o desenvolvimento integral da cena artística local e regional.

Finalmente, como símbolo cultural, uma galeria brutalista não apenas proporciona um espaço adequado para exposições e eventos, mas também promove a produção e venda de obras de arte, estimulando a economia criativa e incentivando talentos locais. Mais do que um edifício, ela seria um monumento à identidade de Cascavel, transmitindo durabilidade e significado ao longo do tempo. Uma proposta como essa resgata os valores urbanísticos e estéticos, consolidando um novo marco no patrimônio cultural da cidade.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A ausência de um espaço apropriado e abrangente para abrigar uma galeria de arte em Cascavel evidencia um questionamento central: como a criação de uma galeria de arte em estilo brutalista poderia impulsionar o desenvolvimento cultural da cidade? Essa carência não apenas revela a falta de infraestrutura necessária para fomentar e preservar as manifestações artísticas, mas também representa um impasse no fortalecimento da identidade cultural e arquitetônica local, marcada pelo modernismo brutalista.



1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A implementação de uma galeria de arte em estilo brutalista em Cascavel tem o potencial de impulsionar significativamente o desenvolvimento cultural da cidade. Com elementos característicos do brutalismo, como concreto aparente e formas geométricas impactantes, o projeto fortaleceria a valorização da arquitetura local e da identidade única da região. Além de estabelecer um espaço inovador para a expressão artística e social, a galeria promoveria uma conexão mais profunda entre os cidadãos e sua herança cultural. Esse marco arquitetônico consolida Cascavel como um polo cultural regional, atraindo novos talentos, eventos artísticos e maior reconhecimento para sua produção cultural e histórica.

1.5 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é o desenvolvimento de uma fundamentação teórica e o estudo projetual de uma galeria de arte brutalista para a cidade de Cascavel-PR, com ênfase na identidade urbana.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

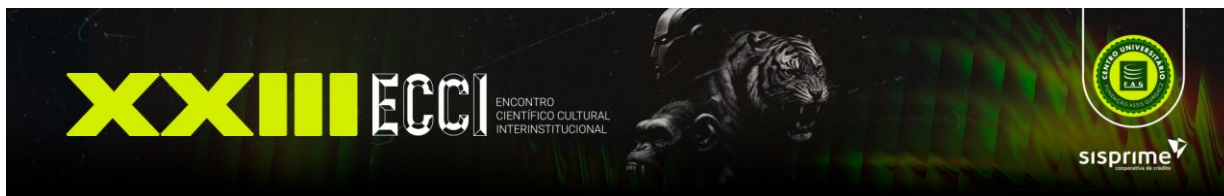
- Apresentar fundamentação teórica sobre os quatro pilares da arquitetura dentro do tema do projeto.
- Identificar as características principais da arquitetura brutalista.
- Analisar a influência do brutalismo na formação da identidade cultural e arquitetônica de Cascavel.
- Estudar o impacto cultural e social da proposta de uma galeria de arte.
- Pesquisa de obras correlatas e desenvolvimento do programa de necessidades.

Os objetivos específicos do projeto baseiam-se em:

- Criar uma obra de relevância para a cidade de Cascavel
- Elaborar um projeto funcional e acessível, focando na arquitetura brutalista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão abordados textos referenciados relativos ao tema da pesquisa, baseados nos quatro fundamentos da arquitetura: histórias e teorias, metodologias de projeto, urbanismo e tecnologia da construção. Em histórias e teorias será apresentado uma breve história da galeria de arte no Brasil e no mundo. Metodologias de projeto será composto pela elucidação do conceito do



brutalismo, função da galeria de arte e as áreas e instalações básicas de uma galeria, conceito da valorização da identidade cultural local e a monumentalidade característica do brutalismo. Em urbanismo, será exposto a importância da galeria de arte nas cidades, apresentando a cidade onde será inserido o projeto e a influência da arquitetura brutalista em Cascavel. Por sua vez, nas tecnologias de construção serão fundamentadas as estruturas propostas para o projeto: concreto armado, e material de fechamento, como o vidro laminado.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

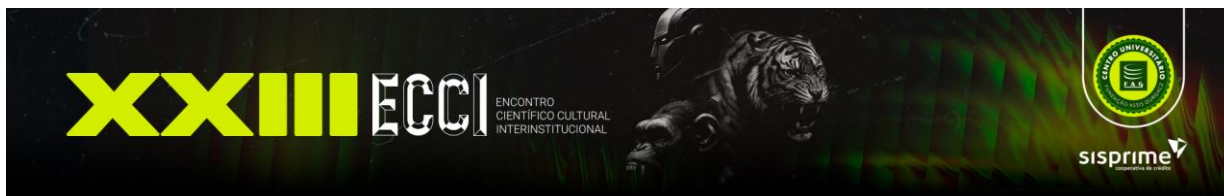
2.1.1 História da galeria de arte no mundo

A história das galerias de arte no mundo remonta ao século XVI, quando foi criada em 1532 a primeira galeria permanente dedicada à pintura — a Galeria dos Pintores, em Antuérpia. Esse marco inicial estabeleceu as bases para a comercialização e divulgação das obras de arte, promovendo um espaço onde a produção artística podia ser negociada e apreciada, o que foi decisivo para a sedimentação de um mercado de arte organizado (SILVEIRA, 2021).

Durante os séculos XVII e XVIII, e com especial destaque na segunda metade do século XIX, as galerias consolidaram-se como circuitos alternativos essenciais para o surgimento e a afirmação de novas vanguardas artísticas. Com o advento do impressionismo, por exemplo, galeristas como Paul Durand-Ruel - comerciante de arte francês do século XIX - abriram espaços que promoviam obras inovadoras, facilitando a transição dos estilos tradicionais para uma proposta estética revolucionária. Esse processo permitiu que as galerias desempenhassem um papel crucial na transformação dos critérios artísticos e na legitimação de novos valores culturais (SILVEIRA, 2021).

Após a Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento das galerias de arte assumiu uma nova dimensão, ampliando seu papel não apenas na promoção cultural, mas também na consolidação do mercado global da arte. Figuras como Léo Castelli e Ileana Sonnabend - casal que redefiniu os métodos de comercialização de arte - impulsionaram a valorização de movimentos como o expressionismo abstrato e as neo-vanguardas, demonstrando que essas instituições eram fundamentais para articular circuitos econômicos e de poder com espaços de reconhecimento cultural. Assim, as galerias passaram a ser consideradas não só como locais de exposição, mas também como agentes de transformação social e cultural no cenário artístico mundial (SILVEIRA, 2021).

2.1.2 História da galeria de arte no Brasil



A história das galerias de arte no Brasil começou a ganhar forma no período pós-Segunda Guerra Mundial, especialmente nas décadas de 1950 e 1960, com polos importantes como São Paulo e Rio de Janeiro. Espaços como o Museu de Arte de São Paulo (MASP), inaugurado em 1947, marcaram um avanço significativo ao trazer coleções de arte europeia e incentivar o comércio de arte brasileira. Além disso, galerias como a Domus e a São Luiz desempenharam papéis fundamentais na promoção de artistas locais e na formação de colecionadores (BUENO, 2005). A galeria também desempenhou um papel importante na divulgação do modernismo brasileiro e na integração de artistas imigrantes ao cenário artístico nacional. Sua programação abrangente e inovadora consolidou sua relevância no mercado de arte e na história cultural do país. (REVISTA RAIZ, 2025)

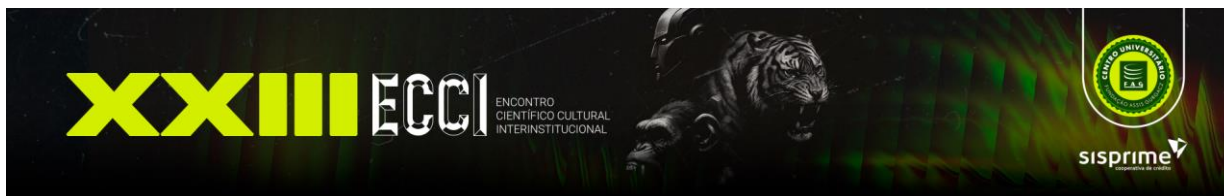
Na década de 1950, a arte brasileira começou a ser reconhecida internacionalmente, impulsionada por eventos como a Bienal Internacional de São Paulo e movimentos como o concretismo. Esse reconhecimento contou com o apoio de uma burguesia industrial nacional que financiava museus e exposições, consolidando as galerias de arte como centros de consagração artística (BUENO, 2005). No Brasil, as galerias não apenas refletiam uma identidade cultural local, mas também estavam ligadas à modernização e à interação com tendências internacionais, como ocorrido nos mercados de Nova York e Paris. O período foi marcado pelo esforço em criar um mercado de arte único, adaptado às peculiaridades brasileiras. Apesar das contradições sociais e econômicas, o Brasil conseguiu estabelecer um sistema artístico inovador que refletia sua diversidade cultural. As galerias se tornaram espaços de encontro cultural e promoveram exposições e eventos que conectam artistas, críticos e o público, integrando a arte com áreas como arquitetura e design. Isso contribuiu para a autonomia do cenário artístico brasileiro e ampliou sua projeção internacional (BUENO, 2005).

2.2 METODOLOGIAS DE PROJETO

2.2.1 Função da galeria de arte

As galerias de arte possuem uma função essencial na preservação, exibição e valorização de obras artísticas, tornando-se pilares fundamentais para o mundo da arte e para a sociedade. Elas garantem que pinturas, esculturas e outras formas de expressão artística sejam mantidas e protegidas para apreciação das futuras gerações. Além disso, ao organizar exposições e eventos, elas oferecem ao público a oportunidade de experimentar e conectar-se com a arte, preservando sua relevância cultural e histórica (ARTEINDEX, 2025). A função das galerias transcende a exibição, atuando como guardiãs da memória e da criatividade artística.

Além de promover a arte, as galerias desempenham um papel crucial no apoio aos artistas, servindo como plataformas para divulgar suas obras e alcançar públicos mais amplos. Elas não apenas organizam exposições, mas também auxiliam na precificação e na comercialização das peças, permitindo aos artistas maior reconhecimento e estabilidade financeira. Um exemplo notável é Peggy Guggenheim, que impulsionou a carreira de Mark Rothko ao apresentar sua primeira



exposição individual em 1945, consolidando sua relevância no cenário artístico internacional (ARTEINDEX, 2025). Dessa forma, as galerias tornam-se importantes aliadas para artistas emergentes e experientes.

No contexto cultural, as galerias contribuem para o engajamento comunitário e o impacto econômico. Elas promovem eventos como palestras, workshops e tours que aproximam o público da arte e fomentam discussões sobre temas relevantes. Além disso, atraem turistas e estimulam negócios locais, impulsionando a economia criativa e gerando emprego em profissões ligadas à arte. Exemplos de galerias como a Saatchi Gallery, em Londres, demonstram o poder transformador dessas instituições, que não só exibem arte contemporânea, mas também criam conexões culturais e sociais significativas (ARTEINDEX, 2025).

2.2.2 Características da arquitetura brutalista e sua influência no Brasil

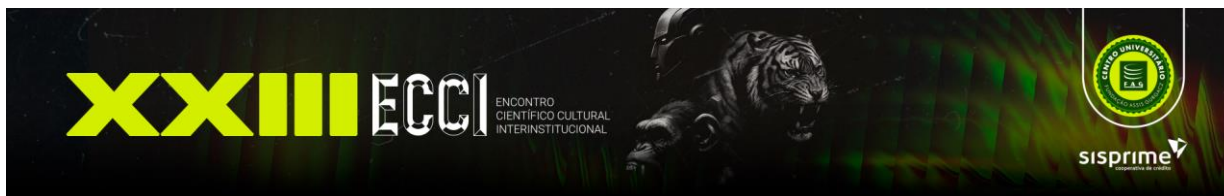
O brutalismo surgiu no período pós-Segunda Guerra Mundial, como uma solução arquitetônica para as cidades devastadas pelo conflito. Originando-se do termo francês *béton brut* ("concreto bruto"), popularizado por Le Corbusier, o movimento se concentrou em materiais econômicos, como concreto armado, - que consiste em concreto reforçado com barras de aço para melhorar sua resistência - para atender às necessidades de reconstrução. Suas primeiras expressões, como nas *Unités d'Habitation* de Le Corbusier, em Marselha, foram marcadas pela funcionalidade e pela rejeição de ornamentações supérfluas, priorizando a honestidade estrutural das edificações (ARCHTRENDS, 2024).

O estilo brutalista é caracterizado por suas formas geométricas arrojadas e pela exposição de materiais em seu estado bruto, como concreto, madeira e aço. Essa estética, muitas vezes considerada austera, promoveu uma linguagem monumental e funcional, alinhando a arquitetura à necessidade prática. Projetos como o Complexo Habitat 67, em Montreal, exemplificam as características singulares do brutalismo: estruturas imponentes, repetições modulares e recortes ousados que destacam sua essência arquitetônica (ARCHTRENDS, 2024).

No Brasil, o brutalismo encontrou expressão única ao mesclar suas diretrizes europeias com influências locais. Obras como o MASP e o SESC Pompeia, de Lina Bo Bardi, consolidaram o estilo, incorporando elegância e criatividade ao uso do concreto. Além de atender às demandas funcionais, o brutalismo brasileiro também refletiu posições políticas, como na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, projetada por Vilanova Artigas, que reforçou a ideologia de espaços abertos e coletivos. Essas obras marcaram o cenário arquitetônico brasileiro e demonstraram o impacto transformador do brutalismo no país (ARCHTRENDS, 2024).

2.2.3 Infraestrutura – áreas e instalações

Uma galeria de arte deve apresentar uma infraestrutura abrangente, composta por espaços expositivos adaptáveis, áreas sociais, técnicas e administrativas, projetados para garantir funcionalidade e fluidez nos fluxos. As áreas expositivas devem ser versáteis, permitindo a exibição



de obras em diversos formatos e dimensões, enquanto os ambientes sociais, como auditórios, bibliotecas e jardins externos, ampliam as possibilidades de interação e aprendizado. Segundo ArchDaily (2019), a integração entre espaços internos e externos cria uma experiência imersiva, onde o paisagismo desempenha papel essencial ao conectar os ambientes expositivos com áreas de descanso e convivência. Já a inclusão de instalações técnicas, como áreas de armazenamento e manutenção, assegura a preservação das obras e o suporte à operação do espaço. Por fim, o planejamento deve priorizar acessibilidade universal e iluminação natural, elementos que promovem conforto e democratizam o acesso à cultura, consolidando a galeria como um marco cultural e urbano.

2.2.4 Acessibilidade

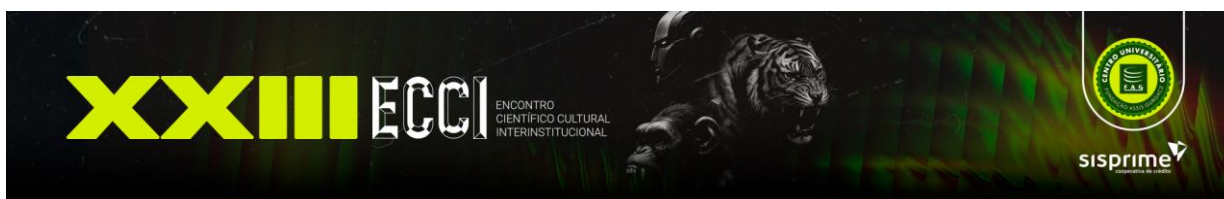
A acessibilidade em galerias de arte é essencial para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas, possam usufruir plenamente dos bens culturais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) afirma o direito de toda pessoa de participar da vida cultural da comunidade, e a Constituição Federal de 1988 reforça esse princípio, garantindo acesso aos bens culturais em homenagem ao princípio da isonomia. No Brasil, a Lei Federal nº 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.296/2004, estabelece normas de acessibilidade, enquanto a NBR 9050 da ABNT detalha critérios técnicos para tornar edificações e espaços urbanos acessíveis. Além disso, o direito à memória é destacado como um direito materialmente fundamental, conforme aponta Dantas (2003), porque promove a identidade cultural e social do indivíduo.

As adaptações para acessibilidade em bens culturais devem buscar eliminar barreiras físicas, comunicativas e sociais, de modo a promover a inclusão sem descaracterizar os valores históricos dos locais. Conforme observado por Ubierna (2008), é necessário adotar uma abordagem sensível e respeitosa, avaliando caso a caso as intervenções realizadas nos bens culturais. Elementos como rampas, piso tátil, sistemas de informação táteis e sonoros, e sinalização visual são algumas das soluções recomendadas para ampliar o acesso. Em situações em que adaptações estruturais são inviáveis, alternativas como maquetes, mapas e réplicas táteis podem garantir a fruição do patrimônio cultural (FERREIRA, 2008). Essas medidas, segundo José Eduardo Ramos Rodrigues (1997), reforçam o papel do Estado na promoção da igualdade e na inclusão efetiva dos cidadãos com deficiência.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 A influência do brutalismo na identidade cultural de Cascavel-PR

A influência do brutalismo na identidade cultural de Cascavel-PR está diretamente associada ao processo de modernização da cidade entre as décadas de 1960 e 1980. Nesse período, obras de arquitetura brutalista, como o Cine Delfim e a Catedral Metropolitana, tornaram-se símbolos de



renovação urbana. Segundo Piaia (2004), o brutalismo em Cascavel trouxe formas geométricas robustas, concreto aparente e um senso de monumentalidade que refletem os ideais de modernidade da época. Essas construções não só redefiniram o panorama urbano, como também se conectaram à identidade cultural local, ao integrar aspectos funcionais e estéticos que representavam o progresso e a inovação.

Além disso, a influência do brutalismo em Cascavel foi enriquecida por arquitetos pioneiros, como Gustavo Gama Monteiro, que colaborou na implementação de projetos marcantes para o município. Conforme Dias et al. (2005), a adoção desse estilo alinhava-se ao urbanismo modernista que inspirou a transformação do município em um polo regional. Edifícios como a Biblioteca Municipal Sandálio dos Santos, projetada por Nilson Gomes Vieira, também reforçam essa conexão ao incorporar pilotis, fachadas envidraçadas e materiais expostos. Essas características brutalistas não apenas moldaram a identidade arquitetônica da cidade, mas também promoveram a valorização do espaço público.

Finalmente, a relevância do brutalismo em Cascavel transcende os aspectos arquitetônicos, consolidando-se como um marco de resistência ao tempo e às mudanças sociais. Obras como as mencionadas, segundo Souza (2015), representam mais do que estruturas físicas: são monumentos que eternizam valores culturais, econômicos e históricos. Assim, a arquitetura brutalista desempenhou um papel central na construção da identidade cultural de Cascavel, unindo estética, função e expressão regional.

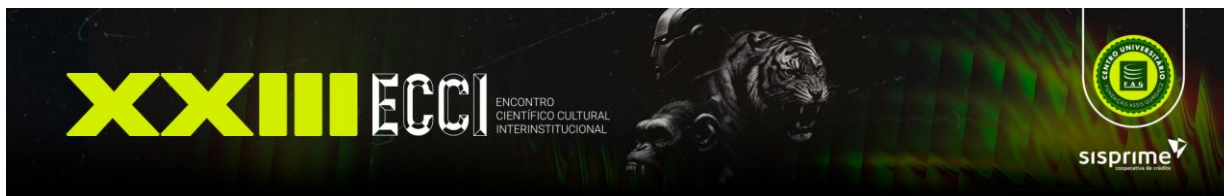
2.3.2 Impactos positivos da galeria de arte no planejamento urbano

A implementação de galerias de arte no planejamento urbano tem se revelado uma estratégia poderosa para a revitalização de espaços públicos e a promoção do engajamento cultural nas cidades brasileiras. Segundo Machado (2008), as galerias localizadas no centro urbano funcionam como pontos de confluência entre o espaço público e o privado, ressignificando áreas degradadas e estimulando a circulação e a interação social. Essa intervenção permite a renovação estética e funcional das áreas urbanas, contribuindo para a identidade e a memória coletiva da cidade.

De forma complementar, a Revista Arq Design (2023) destaca que a integração de galerias de arte ao tecido urbano impulsiona o fluxo de pedestres e fomenta a economia criativa, transformando a paisagem e promovendo a sustentabilidade social. Tais espaços não só embelezam o ambiente urbano, mas também criam ambientes inclusivos e dinâmicos, favorecendo a convivência e a valorização cultural dos territórios. Assim, a inserção de galerias de arte revela-se um instrumento estratégico no desenvolvimento urbano, combinando funcionalidade, estética e acessibilidade cultural.

2.3.3 Imagem da cidade de Cascavel – PR

Cascavel, localizada no oeste do Paraná, se destaca como uma cidade que harmoniza modernidade e tradição, evidenciada por sua infraestrutura urbana moderna aliada à preservação de



suas raízes históricas. De acordo com o portal Viaje Paraná, a cidade apresenta uma dinâmica urbana em constante evolução, fruto de investimentos robustos em saúde, educação e transporte, o que contribui para a elevada qualidade de vida dos seus habitantes. Esse cenário é reforçado pelo reconhecimento em premiações, como o Prêmio Cidades Excelentes, que evidencia a eficiência e transparência na gestão pública, posicionando Cascavel como referência regional em desenvolvimento urbano sustentável.

A imagem de Cascavel é ainda enriquecida por suas atrações culturais e ambientais, que promovem a integração entre o espaço urbano e a natureza. O Parque Municipal Paulo Gorski e o Zoológico Municipal, por exemplo, funcionam como polos de convivência que incentivam o lazer e a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que valorizam o patrimônio natural e cultural da cidade. Segundo informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Cascavel, tais iniciativas têm sido fundamentais para manter um equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação do ambiente, consolidando uma identidade urbana que une inovação e tradição.

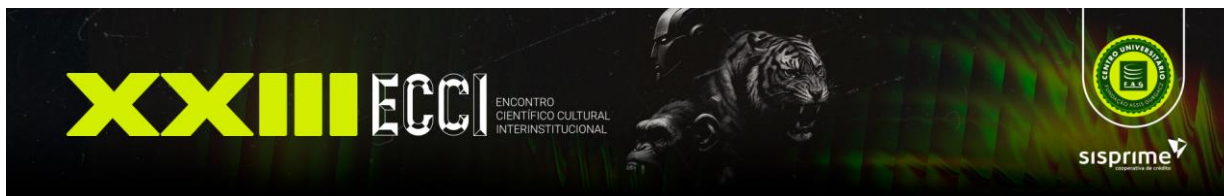
2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Estrutura em concreto armado

O concreto armado é amplamente utilizado para estruturas com grandes vãos, pois combina estabilidade, controle de deformações e eficiência econômica, sendo empregado frequentemente em lajes corporativas, hotéis e edifícios residenciais. Segundo Adler, diretor da Abece, e Cauduro, consultor em protensão, soluções como lajes planas (ou cogumelo) e lajes protendidas destacam-se, especialmente quando combinadas com capitéis ou protensão, para atender às normas técnicas e reduzir espessuras excessivas das lajes (REVISTA TECHNE, 2015). Esse sistema construtivo utiliza armaduras de aço para reforçar o concreto, garantindo maior resistência a esforços horizontais, deformações e fissuras, além de permitir maior liberdade de layout nos projetos. As lajes nervuradas, - que incorpora vigas internas para reduzir o peso e aumentar a estabilidade, é uma solução eficiente para grandes vãos - reduzem o consumo de concreto e tornam a estrutura mais leve, enquanto medidas como reforços no entorno de pilares e sistemas de contraventamento, como núcleos rígidos ou vigas de borda, são essenciais para evitar colapsos progressivos e garantir a segurança estrutural.

2.4.2 Vidro Laminado

O vidro laminado, formado pela união de duas ou mais camadas de vidro por materiais como PVB (polivinil butiral), resina ou EVA, proporciona alto desempenho no controle de vibrações e na redução de ruídos, sendo ideal para projetos que visam conforto acústico. Segundo a norma técnica NBR 7199, que regula o uso de vidros na construção civil desde sua concepção até sua instalação, o vidro laminado é considerado uma opção altamente eficaz para segurança e



isolamento acústico, pois minimiza a entrada de sons externos nos ambientes internos enquanto permite a entrada de luz natural e mantém a visibilidade para o exterior, além de bloquear a radiação ultravioleta, o que protege objetos sensíveis à luz solar, como obras de arte e documentos históricos (ROHDEN VIDROS, 2022). Em casos de quebra, os fragmentos permanecem aderidos à película de PVB, evitando acidentes e reforçando a segurança dos usuários, sendo amplamente utilizado em áreas que exigem maior proteção, como fachadas, guarda-corpos, varandas e coberturas. No projeto do museu de Cascavel, seu uso é indicado principalmente para as esquadrias externas, garantindo proteção acústica e solar, preservando as peças expostas e oferecendo conforto aos visitantes.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com base em pesquisa bibliográfica e artigos *online* referentes ao tema para guiar o pesquisador e fornecer dados relevantes sobre o assunto. Posteriormente será executada a análise de obras correlatas de arquitetura brutalista para definição do programa de necessidades e encaminhar para a criação do projeto. A elaboração da parte prática do trabalho, será produzida por meio da pesquisa projetual juntamente com a pesquisa bibliográfica para levantamento de dados.

4. ANÁLISES, DISCUSSÕES E CORRELATOS

Este capítulo apresentará quatro projetos brutalistas, que servirão como principais inspirações para a elaboração da proposta de uma galeria de arte em Cascavel-PR, com o objetivo de auxiliar na compreensão do tema, programa de necessidades, acessos, fluxos e infraestrutura, além de serem suporte de fundamentação teórica perante os aspectos formais, funcionais e estruturais dos mesmos.

4.1 RENOVAÇÃO DE RESIDÊNCIA BRUTALISTA – BRASIL

O projeto trata-se da revitalização de uma residência brutalista, construída na capital federal na década de 70, projetada originalmente pelo arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé. Com 1.968m² de área construída em um terreno de 12 mil m².

Figura 1- Fachada Posterior da Residência



Fonte: Archdaily (2021)

Figura 2 - Fachada Frontal da Residência



Fonte: Archdaily (2021)

4.1.1 Aspectos Formais e Estruturais

Segundo Arquitécnika (2021), mantiveram-se elementos formais como concreto aparente, volumetria robusta e grandes panos de vidro, garantindo uma conexão visual com o exterior. Estruturalmente, o desafio foi adaptar a casa para movimentos diários de dilatação devido às lajes atirantadas, o que exigiu soluções estruturais inteligentes, como esquadrias com sistemas flutuantes para absorver os movimentos (ARQUITÉCNICA, 2021). Além disso, a intervenção incluiu melhorias como acústica avançada, iluminação automatizada e design paisagístico integrado, ressaltando os aspectos formais da obra brutalista como autenticidade estrutural e funcionalidade (ARCHDAILY, 2021).

4.2 FAU USP – BRASIL

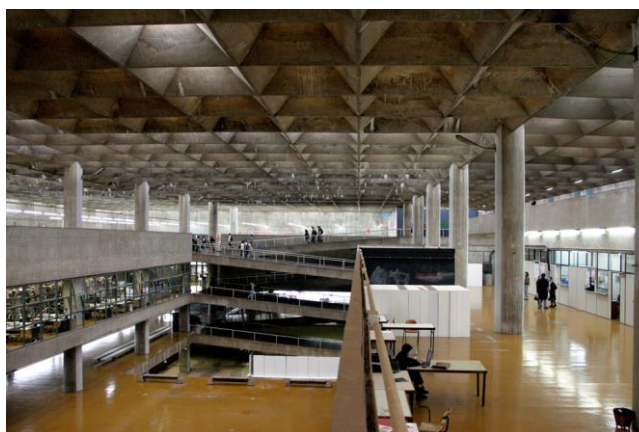
A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), projetada por João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi e inaugurada em 1969, é uma obra emblemática do brutalismo brasileiro, cuja estrutura reflete profundamente os ideais pedagógicos de seus autores.

Figura 3 - Fachada Lateral



Fonte: Archdaily (2011)

Figura 4 - Saguão Interno



Fonte: Archdaily (2011)

4.2.1 Aspectos Formais e Estruturais

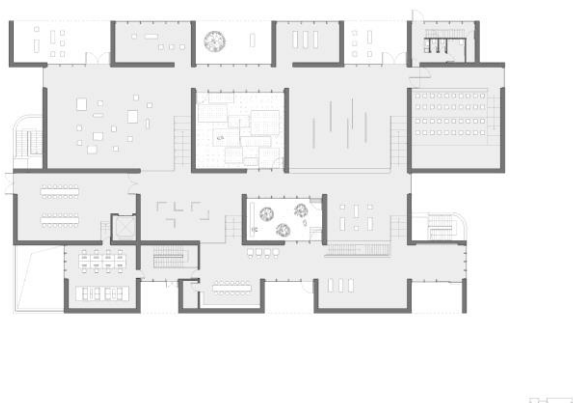
A edificação é marcada por um grande volume retangular em concreto aparente sustentado por pilares em forma de trapézio invertido, criando um espaço contínuo e democrático (LIMA, 1999). Internamente, destaca-se o amplo vão central iluminado por domos translúcidos, ao redor do qual se articulam as funções acadêmicas, conectadas por rampas que incentivam a circulação e o encontro entre estudantes e professores (FERRER, 2000). A laje utilizada no edifício é composta

por concreto armado, com uma estrutura protendida que permite vencer grandes vãos sem a necessidade de apoios intermediários, contribuindo para a criação do espaço interno unificado e contínuo que caracteriza o projeto. Segundo Artigas (1984), essa disposição estrutural é também uma ferramenta de ensino, na medida em que torna visível a lógica construtiva do edifício. A utilização honesta dos materiais e a ênfase na função estrutural expressam os princípios do brutalismo, ao mesmo tempo em que promovem uma integração espacial entre os usuários da edificação (SEGAWA, 1997).

4.3 GALERIA GINKGO - CHINA

A Galeria Ginkgo está situada na cidade de Jiaxing, China, localizada em uma ilha cercada por árvores de ginkgo biloba, e possui uma área total aproximada de 2.500 metros quadrados. Sua configuração foi pensada para criar uma interação entre arte e natureza, com ambientes que dialogam diretamente com o entorno paisagístico

Figura 4 - Planta Baixa - Térreo



Fonte: Archdaily, 2024

Figura 4 - Saguão Interno



Fonte: Archdaily, 2024

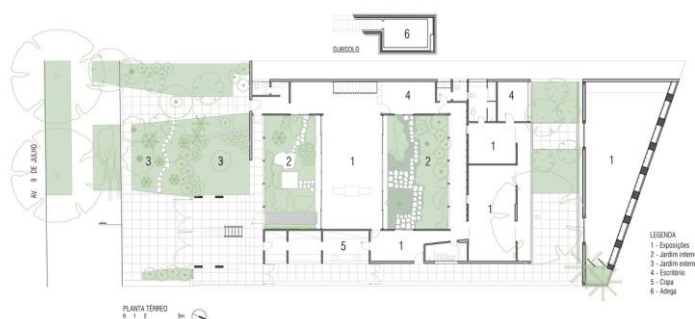
4.3.1 Aspectos Funcionais

O layout da Galeria Ginkgo, foi concebido como uma fusão entre museus tradicionais de rota guiada e plantas de fluxo livre, resultando em “espaços fluidos” que permitem aos visitantes explorar de forma intuitiva (ARCHDAILY, 2024). O programa de necessidades inclui áreas expositivas conectadas por “ruas” internas iluminadas por luz natural, além de auditório, sala de leitura e espaços para workshops, voltados especialmente para a educação artística de crianças. O paisagismo desempenha um papel central no projeto, com jardins de esculturas e caminhos sinuosos que promovem uma transição suave entre interior e exterior, reforçando a integração entre arte e natureza e proporcionando uma experiência imersiva para os visitantes (ARCHDAILY, 2024).

4.4 GALERIA LUCIANA BRITO - SÃO PAULO

A galeria está situada em São Paulo, no bairro Bela Vista, ocupando um espaço de aproximadamente 483 metros quadrados. Seu design combina áreas internas e externas de forma fluida, destacando o uso de concreto como elemento predominante, alinhado ao estilo brutalista.

Figura 4 - Planta Baixa - Térreo



Fonte: Archdaily, 2021

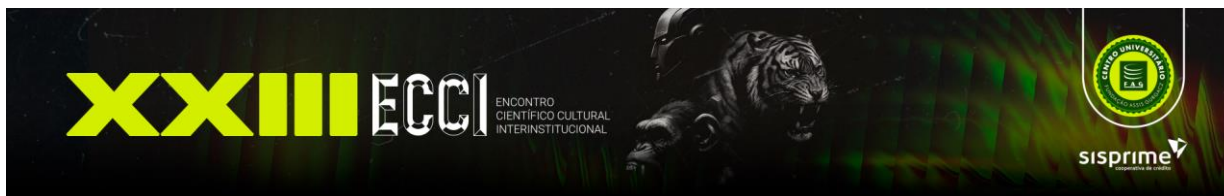
Figura 4 - Saguão Interno



Fonte: Archdaily, 2021

4.4.1 Aspectos Funcionais

A proposta da galeria organiza-se em setores cuidadosamente planejados para atender às demandas do espaço cultural. O programa de necessidades contempla áreas expositivas amplas, equipadas para receber mostras de arte de diferentes dimensões, espaços sociais para interação e convivência, e áreas técnicas para apoio logístico e operacional. O paisagismo, por sua vez, integra-se ao projeto arquitetônico, oferecendo espaços externos que atuam como extensões dos ambientes internos, criando uma transição fluida e agradável. Além disso, o projeto privilegia acessibilidade universal e circulação intuitiva, garantindo que todos os visitantes possam usufruir plenamente da experiência cultural proporcionada pela galeria. A composição desses elementos resulta em um espaço funcional e impactante, reforçando seu papel como marco cultural e urbano.



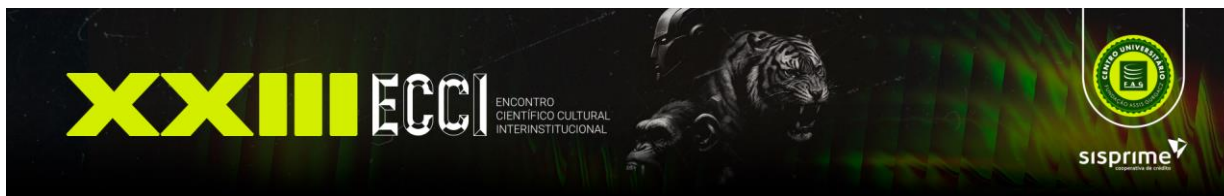
4.5 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Ao considerar os correlatos apresentados no artigo, como a residência brutalista em Brasília, a Galeria Leila Heller em Dubai, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP) e outros exemplos relevantes, é possível identificar diretrizes cruciais para a proposta de uma galeria de arte brutalista em Cascavel. Elementos como o uso de concreto aparente, volumetria robusta e integração entre espaços internos e externos destacam-se como princípios fundamentais, reforçando a estética monumental e a conexão com o entorno paisagístico e urbano (ArchDaily Brasil, 2019; Fracalossi, 2025). A circulação fluida e a organização espacial, exemplificada pela Galeria Leila Heller, inspiram a criação de fluxos intuitivos entre setores expositivos e áreas de convivência, enquanto o projeto da FAU-USP enfatiza a importância de espaços amplos e democráticos que promovem integração e acessibilidade universal (Lima, 1999). Além disso, o programa de necessidades se beneficia da flexibilidade estrutural e funcional observada em tais projetos, garantindo ambientes versáteis para exposições, eventos e atividades culturais. Essas referências orientam a concepção de uma galeria que não apenas atende às demandas da comunidade local, mas também reflete sua identidade cultural e fortalece a presença arquitetônica e artística regional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo destaca a relevância de uma galeria de arte em estilo brutalista para Cascavel, associando diretamente o tema ao desenvolvimento cultural e à identidade urbana da cidade. A proposta projetual buscou responder à carência de espaços adequados para exposições e eventos artísticos multifuncionais, além de integrar elementos do brutalismo, como o uso do concreto aparente e formas geométricas impactantes. Essas escolhas arquitetônicas reforçam a monumentalidade e durabilidade da edificação, alinhando-se ao objetivo de criar um marco cultural que simbolize a valorização da produção artística local e regional.

Além disso, os objetivos específicos do trabalho foram contemplados ao abordar detalhadamente os pilares da arquitetura relacionados ao projeto, como história e teorias, metodologias de projeto, urbanismo e tecnologia da construção. O estudo aprofundado sobre a influência do brutalismo na identidade cultural de Cascavel e o impacto social de uma galeria de arte demonstraram como essa proposta pode transcender sua função arquitetônica, promovendo a conexão entre a comunidade e sua herança cultural. Também foram evidenciados os benefícios



econômicos e culturais para a cidade, consolidando o papel transformador da galeria no contexto urbano.

Por fim, o artigo conseguiu estabelecer um plano sólido para a implantação do projeto, com base em uma análise cuidadosa de obras correlatas e na definição de um programa de necessidades adequado. As diretrizes projetuais, como o uso de concreto armado para grandes vãos e a integração de tecnologias modernas, mostraram-se eficazes para atender tanto aos requisitos técnicos quanto às demandas estéticas e funcionais. Assim, o trabalho alcançou seu objetivo de criar uma fundamentação teórica e projetual robusta para uma galeria de arte brutalista em Cascavel, que se conecte ao contexto local e ressoe com a identidade cultural da região.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 7199:2016 – **Vidros na construção civil – Projeto, execução e aplicações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

ABNT. NBR 9050:2020. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ARQUITÉCNICA. **Renovação de Residência Brutalista BsB**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ARCHTRENDS. **Conheça a Arquitetura Brutalista**. Disponível em: <<https://archtrends.com>>. Acesso em: 17. mar. 2025.

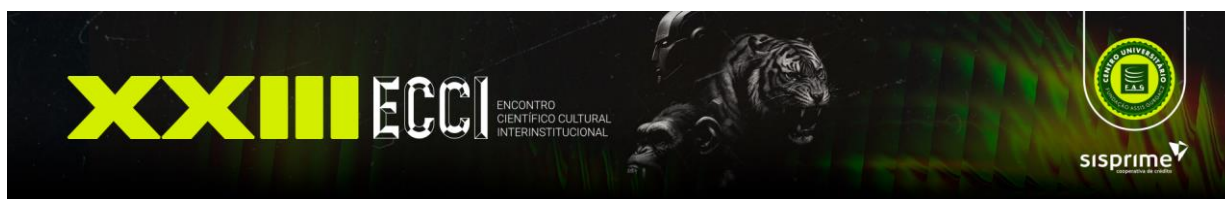
ARTCULT. **O papel das galerias de arte no circuito artístico mundial**. Disponível em: <<https://circuitoartistico.com>>. Acesso em: 14 mar. 2025.

ARTEINDEX. **Qual é a função da galeria de arte**. Disponível em: <<https://arteindex.com>>. Acesso em: 14 mar. 2025.

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **Arquitetura e ensino**. São Paulo: FAUUSP, 1984. Acesso em: 17. mar. 2025.

BRAZIL ARTES. **Intervenções Artísticas em Espaços Públicos: Impactos Sociais e Culturais**. 2025. Disponível em: <<https://brazilartes.com/intervencoes-artisticas-em-espacos-publicos-impactos-sociais-e-culturais/>>. Acesso em: 29 mar 2025.

BUENO, Maria Lucia. 2005.” O mercado de galerias e o comércio de arte moderna. São Paulo e Rio de Janeiro nos anos 1950-1960”. **Revista Sociedade e Estado**. v. 20, no.2, p.377- 402.



CARVALHO, Rodrigo R. **Estruturas de concreto com grandes vãos**. Disponível em: <<https://www.rodriгорcarvalho.com.br/estruturas-de-concreto-com-grandes-vao/>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hatomi; DIAS, Solange Irene Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005. Acesso em: 17 mar. 2025

FERRER, Maria Alice Junqueira. **A poética da estrutura: arquitetura e engenharia no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000. Acesso em: 17. mar. 2025.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) / João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-12942/classicos-da-arquitetura-faculdade-de-arquitetura-e-urbanismo-da-universidade-de-sao-paulo-fau-usp-joao-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LIMA, Zeuler R. M. de A. **Vilanova Artigas: arquitetura, progresso e transformação social**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. Acesso em: 17. mar. 2025.

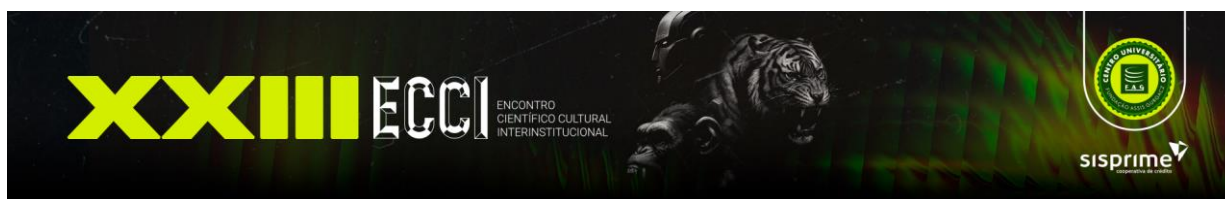
MACHADO, Joana Sarue. **O lugar das galerias do centro de São Paulo: relações entre espaço público e privado**. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Acesso em: 29 mar 2025.

MAYRESSE ARQUITETURA. **Arquitetura Brutalista: Força e Autenticidade**. Disponível em: <<https://mayressearquitetura.com>>. Acesso em: 17. mar. 2025.

MORE ARCHITECTURE. **Galeria Ginkgo**. ArchDaily Brasil, 7 ago. 2024. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1019378/galeria-ginkgo-more-architecture>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MUSEUS BR. **Museu de Arte de Cascavel - MAC**. 27 mai. 2024. Disponível em: <<https://cadastro.museus.gov.br/museus/museu-de-arte-de-cascavel-mac/>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PIAIA, Vander. **A ocupação do oeste paranaense e a formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum**. Tese (Doutorado em História Moderna e Contemporânea) - Programa de Pós-Graduação em História Moderna e Contemporânea, Universidade Federal Fluminense, 2004. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/download/3525/2802>>. Acesso em: 20 mar. 2025.



PIRATININGA ARQUITETOS ASSOCIADOS. **Galeria Luciana Brito**. ArchDaily Brasil, 13 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867909/galeria-luciana-brito-piratininga-arquitetos-associados>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PKO. **Vidros laminados: conheça PVB comum e PVB acústico**. 2021. Disponível em: <<https://pkodobrasil.com.br/blog/vidros-laminados-conheca-pvb-comum-e-pvb-acustico/>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **História e Cultura**. Disponível em: <<https://www.cascavel.pr.gov.br/historia>>. Acesso em: 29 mar 2025.

REVISTA ARQ DESIGN. **Os impactos da arte urbana nas cidades**. *Revista Arq Design*, 2023. Disponível em: <<https://revistaarqdesign.com.br/os-impactos-da-arte-urbana-nas-cidades/>>. Acesso em: 29 mar 2025.

REVISTA MOSAICOS. **De passagem pela história & cultura de Cascavel**. Disponível em: <<https://revistamosaicos.com>>. Acesso em: 02 abr. 2025

REVISTA RAIZ. **Livro revive a história de uma das mais importantes galerias de arte de São Paulo — cultura brasileira**. Disponível em: <<https://revistaraiz.com>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ROHDEN VIDROS. **VIDRO PARA ISOLAMENTO ACÚSTICO: VOCÊ SABE QUAIS SÃO OS MAIS INDICADOS?** 2022. Disponível em: <<https://www.rohdenvidros.com.br/blog/vidropara-isolamento-acustico-voce-sabe-quais-sao-os-mais-indicados/>>. Acesso em: 09 mai. 2022;

SILVEIRA, André. **As galerias de arte**. 2021. Disponível em: <<https://ensina.rtp.pt/explicador/as-galerias-de-arte/>>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1997. Acesso em: 13 mar. 2025.

SOUZA, Valeria Zamboni. **Ressonâncias da arquitetura brutalista nos edifícios das catedrais de Maringá e Cascavel**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo); Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4569>>. Acesso em: 17 mar. 2025.